



Saudação ao Papa Francisco

COM PLENO E TOTAL EMBARGO ATÉ AO SEU PRONUNCIAMENTO. NÃO DISPENSA ACOMPANHAMENTO"

“A minha alma proclama a grandeza do Senhor e o meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Sal-vador”!

Caríssimo Papa Francisco: tomo as palavras do cântico da Virgem Maria para exprimir o sentimento de alegria que enche os nossos corações pelo dom da vossa presença no meio de nós e, sobretudo, para convosco louvar a Deus pela mensagem da Senhora “mais brilhante que o sol”, que aqui ecoou há cem anos, dirigida a toda a humanidade. Convosco queremos exclaimar: Bendito seja Deus, rico de misericórdia, pelo grande amor com que nos amou!

É uma alegria imensa dar-vos as boas vindas a este santuário onde pulsa o coração materno de Portugal: Salve, Santo Padre! Bem-vindo a Fátima! Estais em vossa casa!

Nesta minha breve saudação trago-vos o abraço e o afeto de todo o povo católico de Portugal, de todos os peregrinos e de tantos homens e mulheres de boa vontade que vos estimam. Todos têm os olhos fixos no Papa Francisco como uma voz profética claramente audível no panorama mundial, cheio de perigos e medos, voz capaz de abater muros de separação, de lançar pontes de encontro entre os homens e os povos, de ser a voz dos sem voz (dos pobres, sofredores, descartados), de abrir caminhos de esperança e de paz, de levar a alegria do evangelho a todas as criaturas em quaisquer condições que se encontrem. Obrigado pelo vosso testemunho, Santo Padre, que nos toca tão profundamente!

Queremos agradecer-vos, de modo particular, terdes vindo até nós como peregrino, segundo o lema da vossa visita: “Com Maria, peregrino na esperança e na paz”! Aqui estais connosco, peregrino entre os peregrinos vindos de todo o mundo, nesta assembleia da Igreja peregrina, Igreja viva, santa e pecadora, para celebrar a ação de graças pelo centenário das aparições da



Saudação ao Papa Francisco

Virgem Maria e pela sua mensagem de misericórdia, de esperança e de paz que daqui partiu, há cem anos, para todo o mundo por intermédio de três crianças, os pastorinhos de Fátima. Obrigado, Santo Padre, porque convosco nos trouxestes dois santos, os dois pastorinhos Francisco e Jacinta, tão queridos ao nosso povo e in-tercessores afetuosos pelo Papa. Agradecemos ainda ao Senhor as pequenas e grandes maravilhas de graça que Ele realizou em Maria e através da sua mensagem, ao longo destes cem anos, em tantas histórias dos peregrinos devotos, em frutos de conversão, de reconciliação, de santidade, de comunhão, de paz.

Como poderíamos nós celebrar este centenário sem a presença do Papa, se o afeto a ele e a oração por ele fazem parte da mensagem que garante o amparo da Mãe Celeste à Igreja peregrina no meio das tribulações e ao seu Pastor universal?

Santo Padre, estaremos sempre unidos a vós como filhos reconhecidos a um pai que nos visita com a sua ternura e o seu sorriso e nos encoraja a viver mais intensamente e com mais entusiasmo como discípulos de Jesus ao jeito de Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa.

À intercessão materna de Nossa Senhora de Fátima e dos santos Francisco e Jacinta Marto confiamos a vossa pessoa para que o Senhor vos dê fortaleza, coragem e fecundidade no vosso ministério apos-tólico ao serviço da Igreja em saída e ao serviço da esperança e da paz no nosso mundo.

† António Marto, Bispo de Leiria-Fátima.